

LPII

Num Bairro Moderno

Por Cesário Verde



Integrantes

Rodolfo Castilho N°12520333

Wendy Okubo N° 11882047

José Renato J. da Silva N° 13826583

Felipe Nartis N° 6429110

Douglas Miyata N° 13724328

Julia E. A. da Silva N° 11356363





Sumário

01

Breve biografia de
Cesário Verde



02

Análise de “Num Bairro
Moderno”

- Parte 1. A ironia
- Parte 2 - As figura
- Parte 3 -
Subjetividade
- Parte 4 - Otimismo

03

Considerações
finais

- Traços gerais





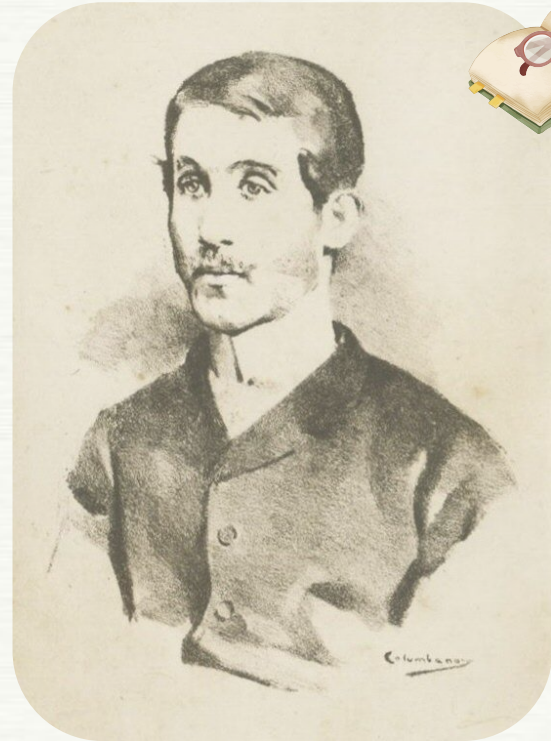
Biografia e o
Sentimento
Português



A vida de Cesário

Quem foi Cesário Verde?

- José Joaquim Cesário Verde (1855-1886);
- Poeta de família abastada;
- Aprendeu Inglês e Francês;
- No curso de Letras, faz amizade com Silva Pinto;
- Vida boêmia;
- Foi gradualmente assumindo as atividades comerciais do pai.



Cesário Verde
Por Columbano, 1887

Mais observações



01

Publicação de poemas em jornais e a rejeição da crítica junto do desencanto da ocupação poética

02

Tuberculose



04

Influência no século XX

03

O “Livro de Cesário Verde”





Elementos da escrita



01 Binómio Cidade/Campo

02 Representação da mulher



04 Influência de Baudelaire

03 Realismo e Naturalismo



Z



Análise do poema “Num bairro moderno”

A



G



i





“

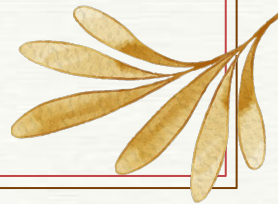
Dez horas da manhã; os transparentes
Matizam uma casa apalaçada;
Pelos jardins estacam-se as nascentes,
E fere a vista, com brancuras quentes,
A larga rua macadamizada.

Rez-de-chaussée repousam sossegados,
Abriram-se, nalguns, as persianas,
E dum ou doutro, em quartos estucados,

Ou entre a rama dos papéis pintados,
Reluzem, num almoço, as porcelanas.

Como é saudável ter o seu aconchego,
E a sua vida fácil! Eu descia,

Sem muita pressa, para o meu emprego,
Aonde eu agora quase sempre chego
Com as tonturas duma apoplexia.



Percepções da 1ª Parte



Cesário impressionista

Descrição detalhada, meados do séc. XIX

Descrição como recurso da
invasão do real

O real “distorcido”

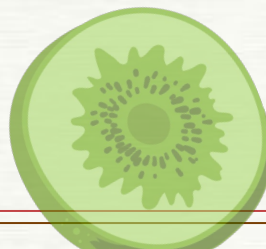


Presença da ironia e do mal estar

O conforto causa aflição

Contraste do mundo burguês

Preocupação social





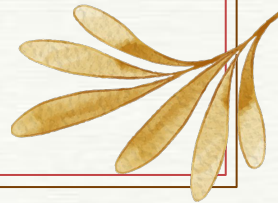
“

E rota, pequenina, azafamada,
Notei de costas uma rapariga,
Que no xadrez marmóreo duma escada,
Como um retalho da horta aglomerada
Pousara, ajoelhando, a sua giga.

E eu, apesar do sol, examinei-a.
Pôs-se de pé, ressoam-lhe os tamancos;
E abre-se-lhe o algodão azul da meia,

Se ela se curva, esguelhada, feia,
E pendurando os seus bracinhos brancos

Do patamar responde-lhe um criado:
"Se te convém, despacha; não converses.
Eu não dou mais." É muito descansado,
Atira um cobre lívido, oxidado,
Que vem bater nas faces duns alperces



Percepções da 2ª Parte



1. Adjetivação da
vendedora;
Contraste com os vegetais

2. Descrição sensorial





3. Campo *versus* Cidade

4. Ataque simbólico do
criado



5. Marcas naturalistas

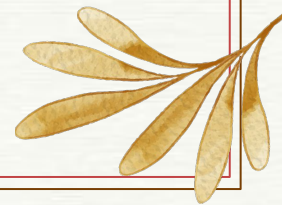




Subitamente - que visão de artista! -
Se eu transformasse os simples
vegetais,
À luz do Sol, o intenso colorista,
Num ser humano que se mova e exista
Cheio de belas proporções carnis?!

Bóiam aromas, fumos de cozinha;
Com o cabaz às costas, e vergando,
Sobem padeiros, claros de farinha;
E às portas, uma ou outra campainha
Toca, frenética, de vez em quando.

E eu recompunha, por anatomia,
Um novo corpo orgânico, aos
bocados.
Achava os tons e as formas.
Descobria
Uma cabeça numa melancia,
E nuns repolhos seios injetados.

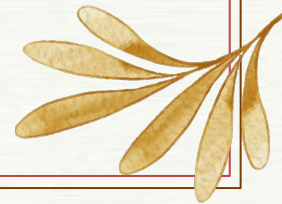




As azeitonas, que nos dão o azeite,
Negras e unidas, entre verdes folhos,
São tranças dum cabelo que se ajeite;
E os nabos - ossos nus, da cor do leite,
E os cachos de uvas - os rosários de
olhos.

Há colos, ombros, bocas, um semblante
Nas posições de certos frutos. E entre
As hortaliças, túmido, fragrante,
Como alguém que tudo aquilo jante,
Surge um melão, que lembrou um ventre

E, como um feto, enfim, que se dilate,
Vi nos legumes carnes tentadoras,
Sangue na ginja vívida, escarlata,
Bons corações pulsando no tomate
E dedos hirtos, rubros, nas cenouras.



Percepções da 3ª Parte

1. Ideia da sublimação



2. Invasão e evasão do real



Summer
Giuseppe Arcimboldo, 1563

Percepções da 3ª Parte



3. Personificação da natureza



5. Fraqueza da cidade contra a robustez da natureza

4. Surrealismo: Sensações e impressões em imagem



6. O campo desmantelado





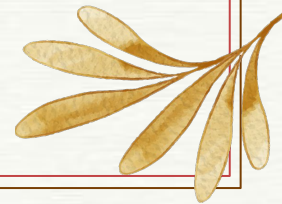
O sol dourava o céu. E a regateira,
Como vendera a sua fresca alface
E dera o ramo de hortelã que cheira,
Voltando-se, gritou-me, prazenteira:
«Não passa mais ninguém!... Se me
[ajudasse?!...»

Eu acerquei-me dela, sem desprezo;
E, pelas duas asas a quebrar,
Nós levantámos todo aquele peso
Que ao chão de pedra resistia preso,
Com um enorme esforço muscular.

«Muito obrigada! Deus lhe dê saúde!»
E recebi, naquela despedida,
As forças, a alegria, a plenitude,
Que brotam dos excessos de virtude
Ou duma digestão desconhecida.

E enquanto sigo para o lado oposto,
E ao longe rodam as carruagens,
A pobre afasta-se, ao calor de Agosto,
Descolorida nas maçãs do rosto,
E sem quadris na saia de ramagens.

(...)



Percepções da 4ª Parte



1. O Sol, O Intenso
Colorista

2. Purificação do Eu Lírico



3. Confronto do trabalho
do campo contra o da
cidade

4. O campo desmantelado





Um pequerrucho rega a trepadeira
Duma janela azul; e, com o ralo
Do regador, parece que joeira
Ou que borriafa estrelas; e a poeira
Que eleva nuvens alvas a incensá-lo.

Chegam do gigo emanções sadias,
Oiço um canário - que infantil chilrada! -
Lidam ménages entre as gelosias,
E o sol estende, pelas frontarias,
Seus raios de laranja destilada.

E pitoresca e audaz, na sua chita,
O peito erguido, os pulsos nas ilhargas,
Duma desgraça alegre que me incita,
Ela apregoa, magra, enfezadita,
As suas couves repolhudas, largas.

E, como grossas pernas dum gigante,
Sem tronco, mas atléticas, inteiras,
Carregam sobre a pobre caminhante,
Sobre a verdura rústica, abundante,
Duas frugais abóboras carneiras.



Percepções da 4ª Parte

1. Resultado da purificação
do Eu Lírico



2. A Vendeira ganha força



3. Poesia crítica

4. Cárater deambulatorio



Percepção geral
da poesia de
Cesário

Conclusão





Alexander De Leon Battista - Vista de Lisboa

Referências bibliográficas



BIOGRAFIA de Cesário Verde. Imprensa Nacional, Lisboa, 27 de jan. de 2021. Disponível em: <https://impresnanacional.pt/biografia-cesario-verde/>

CESARIO Verde. DGLAB Livro, Lisboa, 1990. Disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10063>

NUM Bairro Moderno, Cesário Verde. Folha de Poesia, 1 de dez. de 2022. Disponível em: <https://folhadepoesia.blogspot.com/2022/12/num-bairro-moderno-cesario-verde.html>

ANÁLISE do poema “Num bairro moderno”. Português FCR, 20 de maio de 2019. Disponível em: <https://portugues-fcr.blogspot.com/2019/05/num-bairro-moderno.html>

Obra Completa de Cesário Verde, Joel Serrão. Livros Horizonte, 1983. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1939407/mod_resource/content/1/cesario%20verde.pdf

